CDD: 583:950981131

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO MORFOLÓGICO, FITOGEOGRÁFICO E ECOLÓGICO DE *HEVEA CAMPORUM* DUCKE (EUPHORBIACEAE)[1]

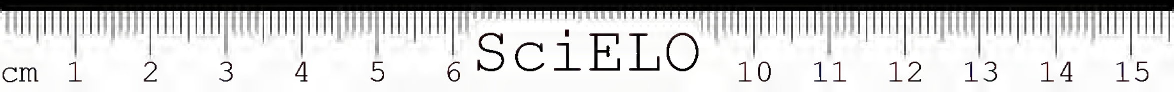
Luiz O. Adão Teixeira[2]
Ricardo de S. Secco[3]

RESUMO – Apresenta-se uma série de informações de campo e de laboratório sobre a espécie Hevea camporum *Ducke, com o objetivo de eliminar dúvidas quanto a sua correta identificação, uma vez que a referida espécie vem sendo confundida com* Hevea guianensis *var.* marginata, *ao longo da BR-174 (Manaus-Caracaraí). Entre outros aspectos,* Hevea camporum *se destaca de* H. guianensis *var.* marginata *por apresentar frutos e sementes pequenos, folíolos com ápice agudo voltado para baixo, indivíduos que não passam de 3 m e formam touceiras, ocorrendo em campina baixa e aberta, sujeita a alagamento periódico. As informações aqui registradas visam fornecer subsídios para a preservação do potencial genético do gênero* Hevea.

PALAVRAS-CHAVE: *Hevea, Hevea camporum,* Seringueira, Recursos genéticos, Fitogeografia.

---

[1]Trabalho orientado pelo co-autor (Bolsa de Pesquisa/CNPq, proc. nº 301.252/86-6), como parte do programa de estágios do DBO – Museu Goeldi.
[2]CNPSD – EMBRAPA.
[3]PR/SCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi – Depto. de Botânica.



ABSTRACT – Information derived from field and laboratory studies is presented to facilitate the correct identification of Hevea camporum *Ducke (Euphorbiaceae), which is frequently confused with* H. guianensis *var.* marginata. *Field studies were conducted north of Manaus, Amazonas, along the BR-174 highway (Manaus-Caracaraí). Among the distinguishing features,* H. camporum *has smaller fruits and seeds than* H. guianensis *var.* marginata, *and leaflets with acute apices curved basally. Individuals were found of less than 3 m in height with multiple trunks.* H. camporum *was also found in scrubby and grassy savannas which are subject to periodic flooding. The genetic resources of* H. camporum *are an unknown and untapped resource for the rubber trees of the genus* Havea.

KEY WORDS: *Hevea, H. camporum,* Rubber tree, Genetic resources, Phytogeography.

INTRODUÇÃO

Hevea camporum é uma espécie de "seringueira" descrita originalmente por Ducke (1925), de material incompleto (apenas valvas da cápsula) proveniente da região dos campos do rio Madeira, Estado do Amazonas. A espécie ficou por longo tempo como sendo aberrante, pelo seu pequeno porte, portanto duvidosa para o gênero e considerada rara.

Posteriormente, segundo Egler & Pires (1961) foi coletada nos campos do Cururu (Tapajós – Pará), nas catingas do rio Ananuá, afluente do rio Branco (Território de Roraima) e ao longo da estrada Manaus – Caracaraí. Essa forma de *Hevea camporum* existente ao norte do Amazonas é bastante comum nas campinas da serra do Araeá (Murça Pires, com. pessoal).

De acordo com informação de Murça Pires existem basicamente duas populações de *Hevea camporum:* uma ao sul do rio Amazonas e outra ao norte – bacia de captação dos rios Negro e Branco (Figura 1). Nessa área ao norte, *Hevea camporum* costuma estar associada a *Barcella odora* (Figura 2), uma palmeirinha outrora tida como bastante rara na Amazônia, e que hoje se sabe ser bastante freqüente, inclusive formando "campinas de *Barcella*".

Uma forma anã de *Hevea,* proveniente de igapós situados nos campos naturais da ilha do Marajó, foi inicialmente identificada como *Hevea camporum* por Pires (1973). Posteriormente, o mesmo autor (1981) chegou à conclusão que se tratava de uma espécie nova, descrevendo-a como *Hevea camargoana.* Essa espécie é bastante comum nos campos das vizinhanças e no aeroporto de Joanes (Marajó).

Verificando que a correta identificação de *Hevea camporum* ainda é objeto de equívoco por parte de certos coletores da região, os autores acharam por bem fornecer uma série de observações de campo e laboratório com vistas a proporcionar um melhor conhecimento da referida espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. *Notas de Campo*

Informações pessoais fornecidas pelos Drs. J. M. Pires e William Rodrigues sobre a existência de *Hevea camporum* próximo ao km 350 da rodovia

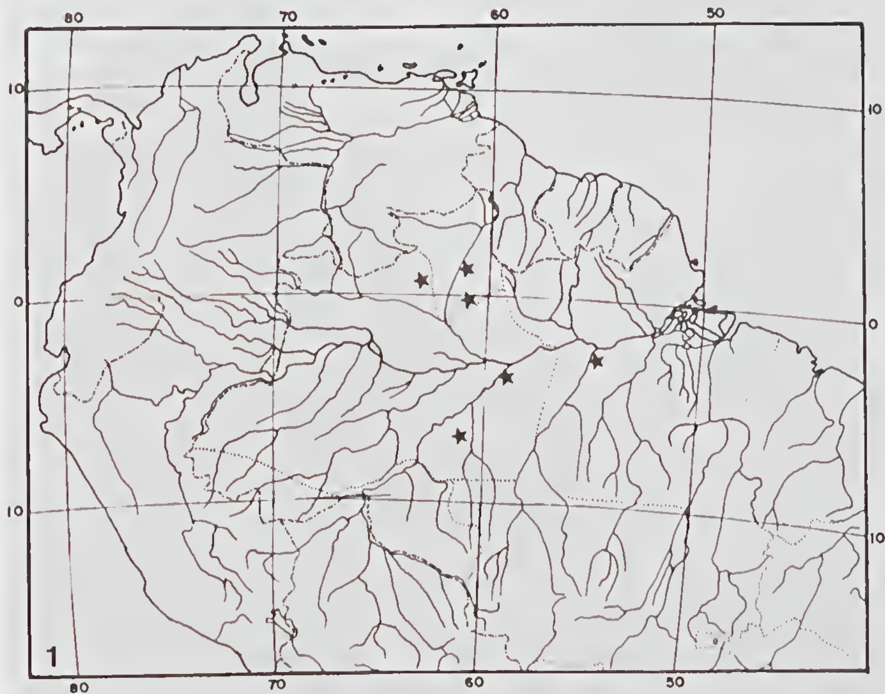


Figura 1 – Distribuição geográfica de *Hevea camporum.*



Figura 2 – Toueeira de *H. camporum* (em primeiro plano) associada com *Barcella odora* (veja a seta), na estrada Manaus-Caracaraí.

Manaus-Caracaraí, levaram o agrônomo Vicente H. C. Moraes a fazer coleções nessa localidade, para fins de comprovação. Entretanto, constatou-se que os espécimes procedentes de indivíduos raquíticos, ali coletados por Moraes, realmente não pertenciam a *H. camporum* e sim a *H. guianensis* Aubl. var. *marginata* Ducke. Informações adicionais de Moraes confirmam que essas plantas possuem folhas com folíolos cujos ápices são dirigidos para cima e não reclinados, como seria o normal para *H. camporum.* Infelizmente os propágulos desta coleção de *H. camporum* trazidos para experimento não sobreviveram.

Em junho de 1983, participou-se de uma excursão ao km 350 da BR-174, com o objetivo de esclarecer a dúvida acima exposta. No entanto, encontrou-se apenas *Hevea guianensis* var. *marginata* (folíolos voltados para cima), variedade que se apresenta como uma forma de carência devido à extrema pobreza em nutrientes das campinas dessa área. Isto levou diversas pessoas a pensar que se tratava de *H. camporum,* tendo em vista a existência de muitos indivíduos frutificando com a altura em torno de 2,0 m. Esse porte exíguo é logo associado a *H. camporum,* característica marcante para a qual o próprio Ducke (1925) chamou a atenção. Entretanto, verificou-se que essa mesma variedade chega a atingir cerca de 15 m de altura, na beira da mata, o que é um disparate se associado a *H. camporum.*

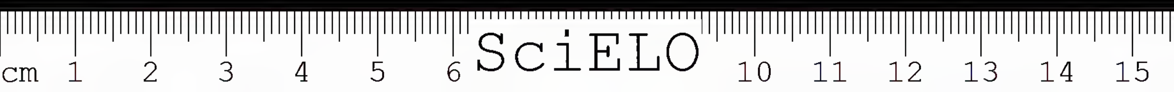
Em estudo no herbário do INPA, deparou-se com um exemplar de *Hevea* coletado no km 350 da BR-174, em maio de 1985, pelo pessoal daquela Instituição. Esta seringueira não era *H. guianensis* var. *marginata,* variedade da qual já se sabia da ocorrência naquele trecho da estrada.

Retornou-se ao km 350, coletando amostras no exato local que havia sido visitado pelo INPA. Identificou-se então esse material como *Hevea* aff. *camporum,* em vista do material apresentar apenas frutos (imaturos). Em posterior excursão a essa área, encontraram-se plantas com frutos maduros que foram comparados com os frutos da *H. camporum* típica. Tanto no tamanho como na forma dos frutos e sementes não foram constatadas diferenças relevantes.

2. *Diferenças Morfológicas e Afinidades entre as* Hevea *Estudadas*

Todo este problema com relação à coleta de uma típica *H. camporum* não permite que se confundam os dois tipos distintos de seringueiras que ocorrem na campina do km 350 da BR-174. Entretanto, seguem algumas características que separam nitidamente estas *Hevea,* para evitar que os coletores pouco familiarizados com o gênero possam se confundir.

1. *Hevea camporum*
   - Os indivíduos não passam de cerca de 3,0 m de altura para 3 cm de diâmetro, são raquíticos (Figura 3A)
   - Folíolos voltados para baixo (reclinados) à semelhança de *H. rigidifolia* (Figuras 3B, 5A)
   - Folíolo com ápice agudo e de coloração mais clara
   - Caule de coloração acinzentada, freqüentemente portando muitos liquens
   - Planta isolada, ou formando touceiras



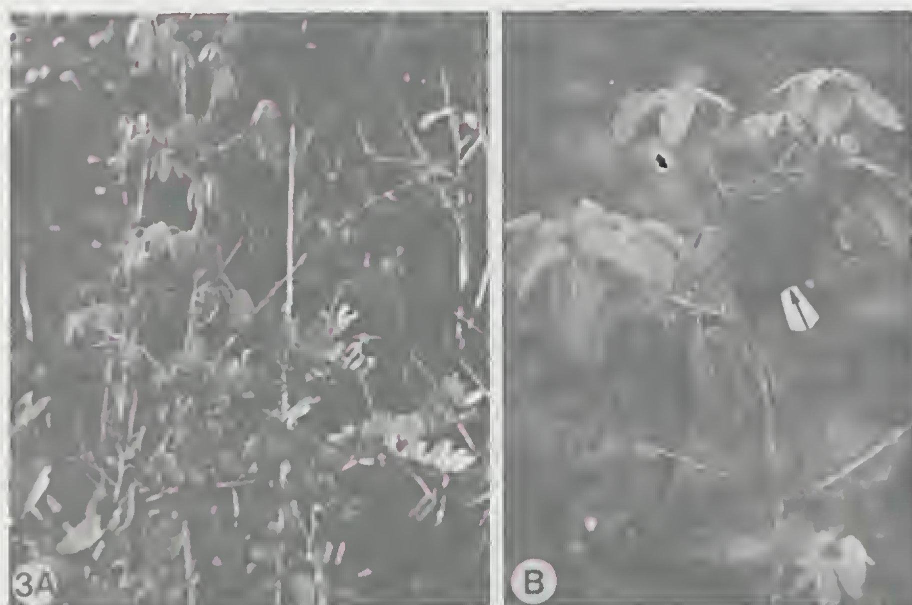


Figura 3 – Hábito de *H. camporum*. A) Da Manaus-Caracaraí, observe o porte raquítico. B) Da rodovia Transamazônica, com ninho de cupim (veja a seta) e folíolos voltados para baixo.



Figura 4 – *H. guianensis* var. *marginata* da Manaus-Caracaraí. A) Observe-se o porte vigoroso, arbóreo (a seta indica uma comparação com um homem de 1,80 m). B) Folíolos voltados para cima, em detalhe.

- Não forma copa
- Frutos e sementes bem pequenos (Figura 5B)
- Látex de coloração branca
- Habita partes mais baixas
- Ocorre na campina baixa e mais aberta
- Apresenta coloração rósea no coleto
- Apresenta um tipo de xilopódio (Figura 6AB)

2. *Hevea guianensis* Aubl. var. *marginata* Ducke (km 350, BR-174)
   - O porte em geral é bem maior (Figura 4A)
   - Folíolos ascendentes (Figura 4B)
   - Folíolos com ápice obtuso e de coloração mais escura
   - Caule de coloração marrom-escuro
   - Planta isolada, com apenas um caule (não forma touceiras)
   - Em geral forma copas
   - Frutos e sementes maiores (Figura 5B)
   - Látex amarelado, maior intensidade quando coagulado
   - Habita partes mais altas
   - Ocorre na campina mais alta, mais fechada e na mata ao redor da campina
   - Não apresenta coloração rósea no coleto
   - Não apresenta um certo tipo de xilopódio

A forma de *H. camporum* do km 350 da BR-174, da rodovia Manaus (AM) – Caracaraí (RR) tem muita afinidade com a *H. camporum* típica, coletada pelo autor em uma campina do km 250 da rodovia BR-230 (Transamazônica), no sentido de Humaitá (AM) – Jacareacanga (PA), o que o levou a considerar ambas como uma mesma espécie. Relaciona-se, a seguir, alguns caracteres indicativos desta afinidade:

- Morfologia de frutos e sementes
- Botão floral de coloração vermelho escarlate
- Folíolos para baixo à semelhança de *H. rigidifolia*
- Folíolos com ápice agudo
- Presença de um tipo especial de xilopódio (Figura 6AB)
- Coloração rósea no coleto
- Forma touceiras
- Ambas apresentam o mesmo porte
- Ocorrem em campinas com alagamentos periódicos

Há uma ligeira diferença quanto à forma dos androceus (Figura 7ABC), em relação aos indivíduos da Manaus-Caracaraí e da Transamazônica. Esta diferença se evidencia: nos lacínios do disco, que no primeiro caso têm ápices agudos, enquanto no segundo caso são emarginados; na disposição das anteras e no ápice da coluna estaminal. Entretanto, somente uma análise de um





Figura 5 – As "heveas" estudadas. A) Folíolos de *H. camporum* voltados para baixo, em detalhe. B) Ramos de *H. camporum* (à esquerda) e *H. guianensis* var. *marginata* (à direita). Observe-se a diferença dos folíolos e tamanho dos frutos (nas setas).

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

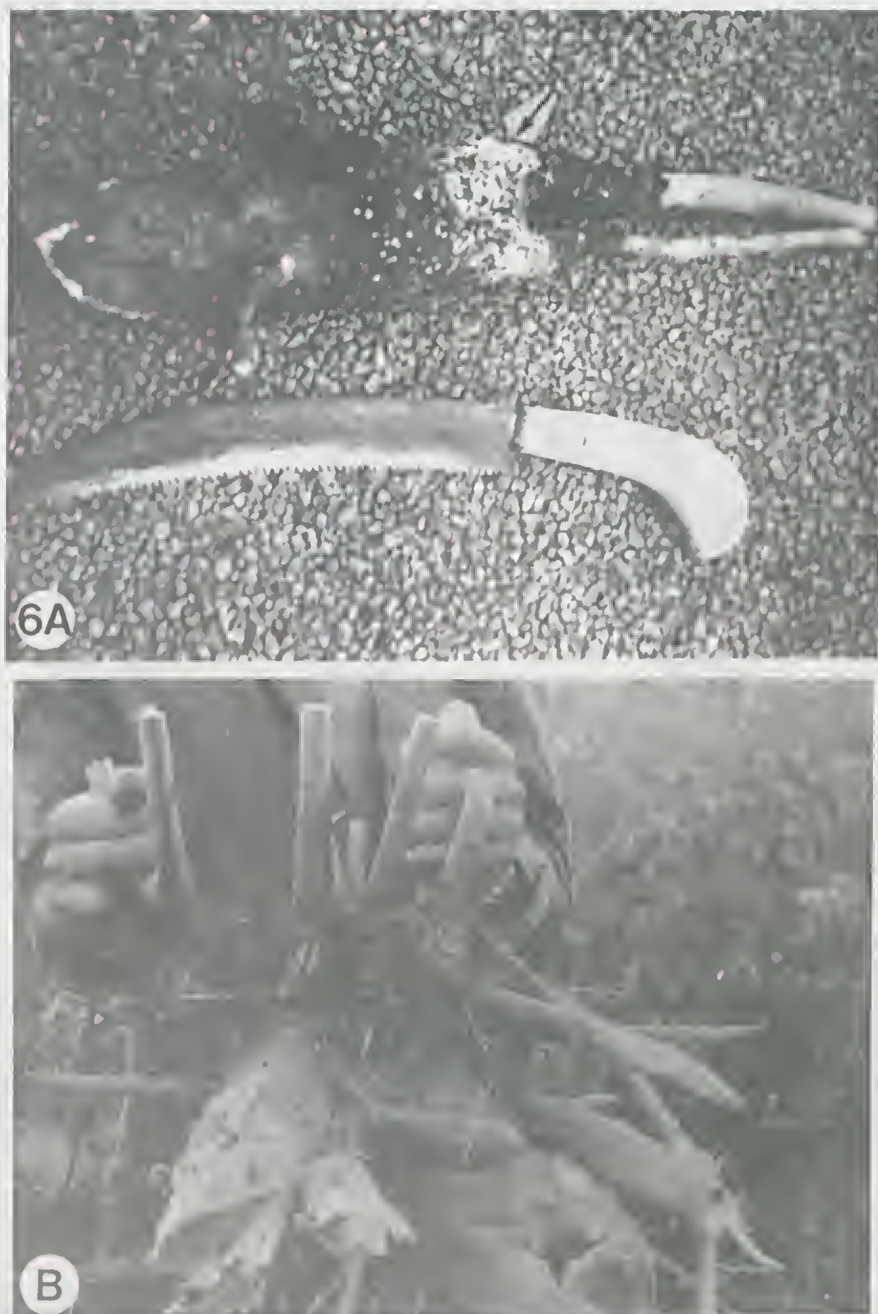


Figura 6 – Xilopódios de *H. camporum.* A) Da Manaus-Caracaraí (a seta indica as lenticelas). B) Da Transamazônica.

maior número de indivíduos das duas localidades poderá revelar se estas diferenças são estáveis.

De acordo com Joaquim Ivanir Gomes (com. pessoal), do CPATU/ EMBRAPA, existem ligeiras diferenças quanto à estrutura do lenho de *Hevea camporum* e *Hevea guianensis* var. *marginata*. Entre estas cita o menor tamanho e a menor freqüência de poros p/mm^2 em *H. guianensis* var. *marginata*. Fica evidente que estes caracteres são de pouco valor taxonômico, não servindo para diferenciação entre estas *Hevea*.

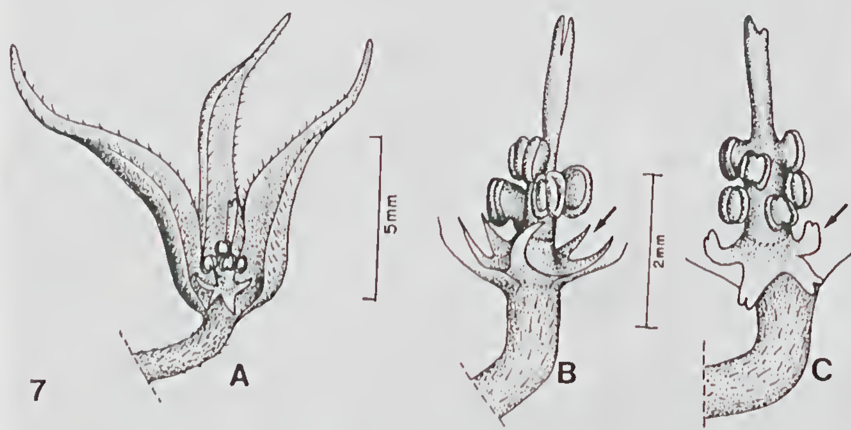


Figura 7 – Morfologia da flor masculina de *H. camporum*. A) Corte evidenciando androceu. B) Androceu em detalhe (indivíduo da Manaus-Caracaraí), evidenciando arranjo de anteras e lacínios agudos do disco (veja a seta). C) Idem (indivíduo da Transamazônica), evidenciando arranjo de anteras e lacínios emarginados do disco (veja a seta).

CONCLUSÃO

As informações aqui registradas são de grande importância, uma vez que há um especial interesse pela preservação do potencial genético do gênero *Hevea* e, no caso específico de *H. guianensis* var. *marginata*, a mesma vem sendo testada no CNPSD/EMBRAPA, pelo pesquisador Vicente H. C. Moraes, como material para enxertia de copa por apresentar tolerância ao *Microcyclus ulei*, agente causador da doença conhecida como "mal das folhas", fator limitante para a expansão da heveicultura na região amazônica.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. João Murça Pires, bolsista do CNPq, pelas sugestões ao texto; ao CNPSD/EMBRAPA, pelo apoio nas pesquisas de campo; ao Dr. William Overal, pela versão do resumo para o inglês.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUCKE, A. 1925. *Hevea camporum. Arch. Jard. Bot.,* Rio de Janeiro, 4:111.

EGLER, W.A. & PIRES, J.M. 1961. Notas sobre a redescoberta de *Hevea camporum* Ducke. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.,* 13:1-6.

PIRES, J.M. 1973. O gênero *Hevea,* descrição das espécies e distribuição geográfica, *In:* SUDHEVEA, Relatório Anual. Belém. p.6-85.

PIRES, J.M. 1981. Notas de herbário I. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér Bot.,* 52:1-11.

Recebido em 24.04.89
Aprovado em 29.05.89

